

INTENÇÕES DE INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA POTIGUAR

Principais Resultados

- ✓ 58% das empresas investiram em 2017, o mesmo percentual de 2016;
- ✓ 29% das empresas realizaram seus investimentos como planejado e 26% o fizeram parcialmente; em 2016, os percentuais corresponderam a 35% e 10%, respectivamente;
- ✓ 71% dos investimentos realizados em 2017 foram financiados com capital próprio, contra 67% em 2016;
- ✓ 47% das empresas apontaram a demanda como principal fator de estímulo aos investimentos de 2017, enquanto para 43% ela atuou como fator limitante;
- ✓ 73% das indústrias consultadas declararam que pretendem investir em 2018. Este foi o maior percentual desde 2014 (79%);
- ✓ 84% das empresas potiguares declararam que sua capacidade instalada está adequada para atender à demanda esperada para 2018; na pesquisa de 2016 eram 79%;
- ✓ 40% das empresas pretendem investir em 2018 com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva atual e 24% tencionam introduzir novos produtos.

Resumo e Comentários

A saída da recessão econômica em 2017, marcada por um ritmo moderado de atividade em todo o país, não chegou a impactar a disposição de investir dos empresários industriais potiguares. As elevadas taxas de desemprego persistiram como fatores limitantes ao crescimento, embora a demanda das famílias por bens e serviços tenha sido impulsionada no primeiro semestre após medidas pontuais, como a liberação das contas inativas do FGTS. Apesar da trajetória declinante e significativa da inflação, os juros para empréstimos às empresas - seja para investimento produtivo, seja para capital de giro - não vêm cedendo na mesma proporção, assim como tiveram continuidade as dificuldades de acesso ao crédito.

Todas essas dificuldades enfrentadas pelas indústrias se refletiram nos resultados da pesquisa Investimentos na Indústria do RN - 2017. A sondagem mostra que não se alterou o percentual de empresas que investiu em 2017, que se manteve o mesmo de 2016; e que diminuiu o percentual de indústrias que realizou seus investimentos conforme o planejado no início do ano, tanto como o das que o fizeram parcialmente.

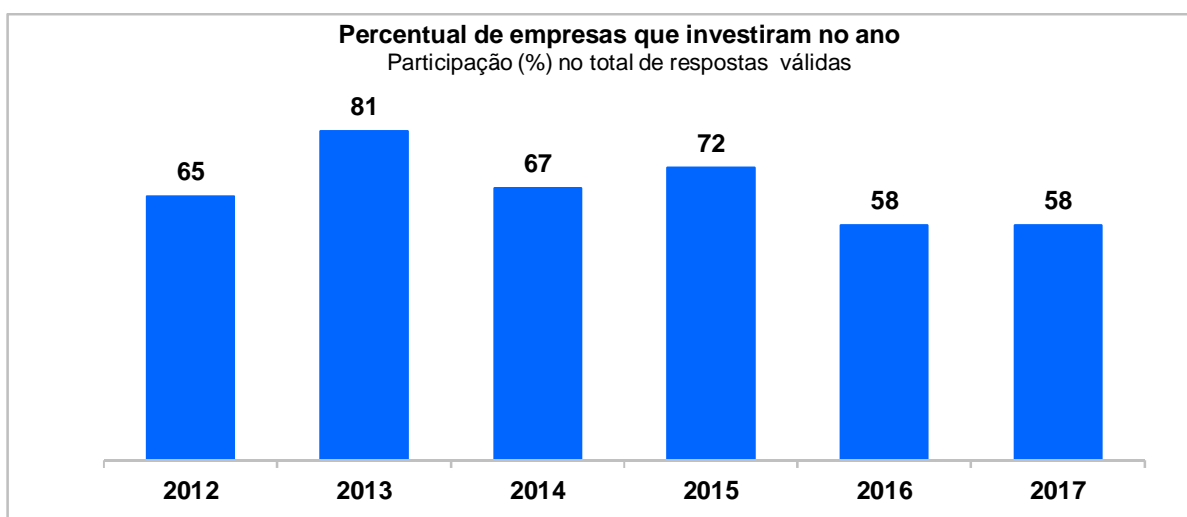
Comparando-se os resultados da pesquisa do Rio Grande do Norte com os divulgados no dia 23/05 pela CNI para o Brasil, observam-se algumas tendências divergentes, que podem ser interpretadas como decorrência das distinções na composição da amostra. Ou

seja, a análise nacional considerou apenas empresas de grande porte (250 ou mais empregados), que vêm enfrentando menor nível de dificuldades desde o início da recessão, enquanto a consulta potiguar também incorporou médias (50 a 249 empregados) e pequenas (10 a 49 empregados). Dessa maneira, aumentou o percentual de indústrias nacionais que reportou ter investido em 2017 (76% ante 67% em 2016), enquanto as potiguares permaneceram em 58%. Ao mesmo tempo, as intenções de investimentos do grupo nacional para 2018 foram proporcionalmente maiores, manifestadas por 81% das empresas, ante 73% das indústrias consultadas no Rio Grande do Norte. Ainda assim, considere-se que, entre as potiguares, este foi o maior percentual de intenções desde a pesquisa de investimentos de 2014.

Afora as distinções acima, aspectos importantes dos resultados dos dois grupos convergiram, quais sejam, a maioria das empresas investiram com recursos próprios, inclusive com participações crescentes, tomando por base o ano de 2015; a demanda foi considerada como principal fator de estímulo aos investimentos em 2017 e nas intenções de investir em 2018; em sentido contrário, entraves regulatórios ou burocráticos e recursos financeiros foram eleitos como os principais fatores limitantes dos investimentos em 2017 e nas intenções para 2018 para os empresários potiguares e os nacionais. A pesquisa também passou a perguntar como alguns fatores afetaram a intenção de investir em 2018.

Investimentos em 2017

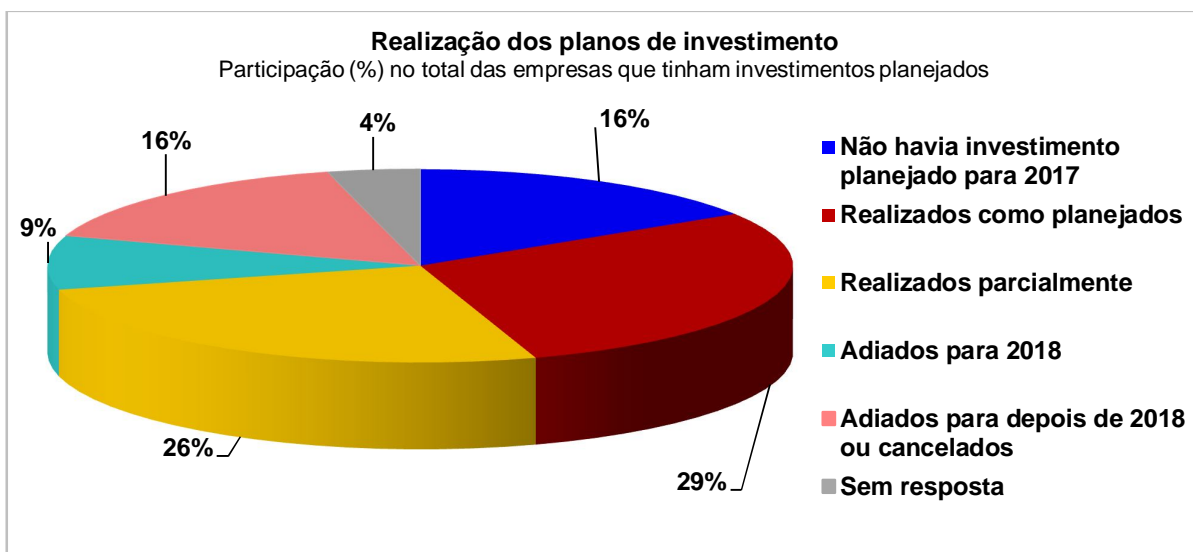
Na pesquisa realizada junto a 80 empresas das indústrias extrativas e de transformação no período de 24 de janeiro a 19 de março de 2018, 58% dos entrevistados afirmaram que investiram em 2017 - mesmo percentual de assinalações da pesquisa de 2016, que por sua vez foram as menores da série iniciada em 2012.



Dentre as empresas que investiram em 2017, 63% delas apontaram ter destinado seus investimentos à continuação de projetos anteriores, enquanto 37% aplicaram em novos projetos.

MAIORIA DAS EMPRESAS REALIZOU SEUS INVESTIMENTOS COMO PLANEJADO

Das empresas que tinham planos de investir em 2017, 29% informaram ter realizado seus investimentos como planejado, 26% realizaram apenas parcialmente, 9% adiaram para 2018 e 16% adiaram para depois de 2018 ou cancelaram. Destaque-se que 16% dos respondentes declararam não ter planejado investimentos para 2017 e 4% não responderam à questão.



Das empresas que investiram em 2017, 63% destinaram seus recursos à continuação de projetos anteriores. O restante dos investimentos (37%) foi aplicado em novos projetos.

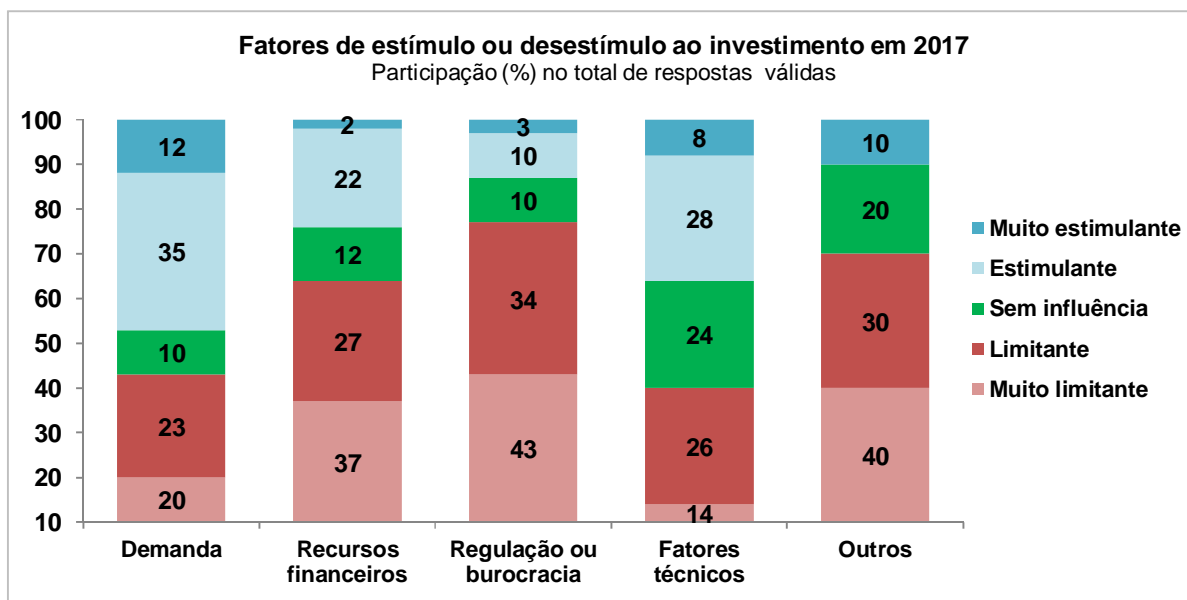
DIFICULDADES COMO REGULAÇÃO OU BUROCRACIA, RECURSOS FINANCEIROS, ALÉM DE FATORES LOCAIS, LIMITARAM O INVESTIMENTO

Em 2017, a expectativa da demanda foi o principal fator de estímulo ao investimento¹, assinalado por 47% das empresas, ao mesmo tempo em que 43% afirmou o contrário, ou seja, que a demanda atuou como fator limitante.

Já os outros fatores pesquisados atuaram mais como limitantes ao investimento. A regulação ou burocracia, com 77% de assinalações; outros fatores, inclusive locais², com 70%; recursos financeiros, 64% e fatores técnicos, 40%.

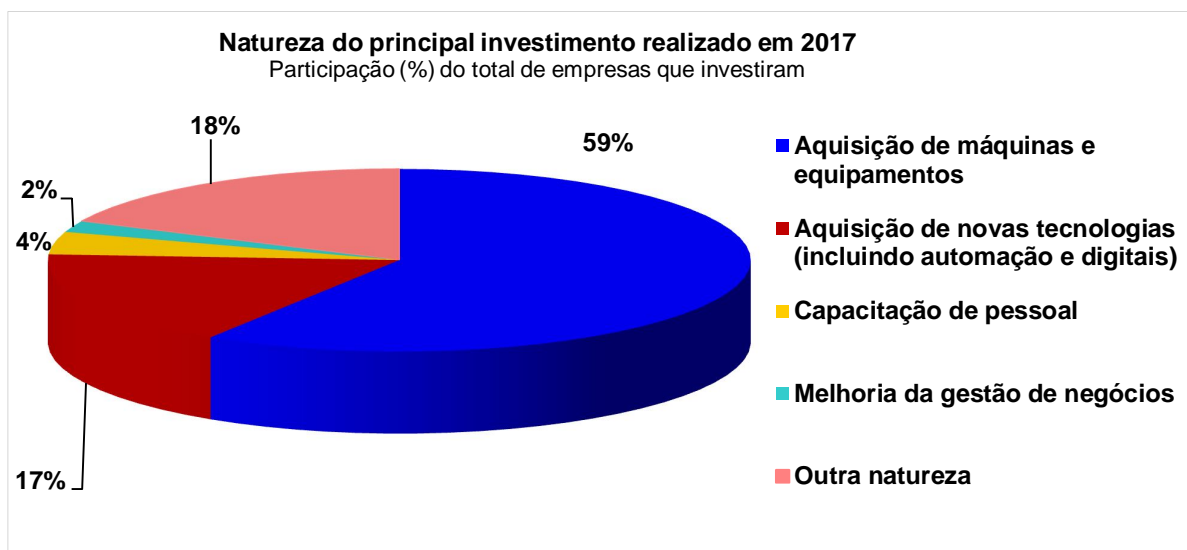
¹ A pesquisa perguntou aos empresários potiguares como alguns fatores afetaram a decisão de investir ou não em 2017: demanda, recursos financeiros, regulação ou burocracia, fatores técnicos (tecnologia, mão de obra, matéria-prima, etc.) e outros.

² Na categoria Outros os empresários assinalaram: criação do Fundo de Equilíbrio Fiscal do Estado do Rio Grande do Norte (FUNDERN), dificuldade no acesso ao crédito bancário, falta de mercado, altos custos com água, gás e energia e desabastecimento.



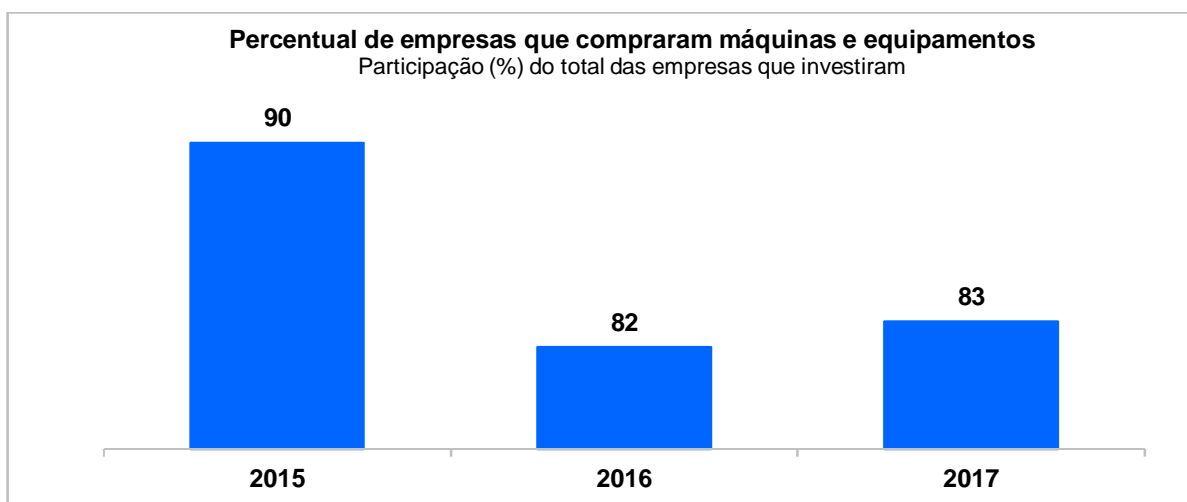
COMPRAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS FOI O PRINCIPAL INVESTIMENTO REALIZADO EM 2017

O tipo mais frequente de investimento realizado em 2017 foi a compra de máquinas e equipamentos, apontado por 59% das empresas que investiram no ano. Em seguida, aparecem a categoria outra natureza (18% das indicações), a aquisição de novas tecnologias, incluindo automação e tecnologias digitais (17% das indicações), a capacitação de pessoal (4%) e a melhoria da gestão (2%).



AUMENTARAM AS COMPRAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

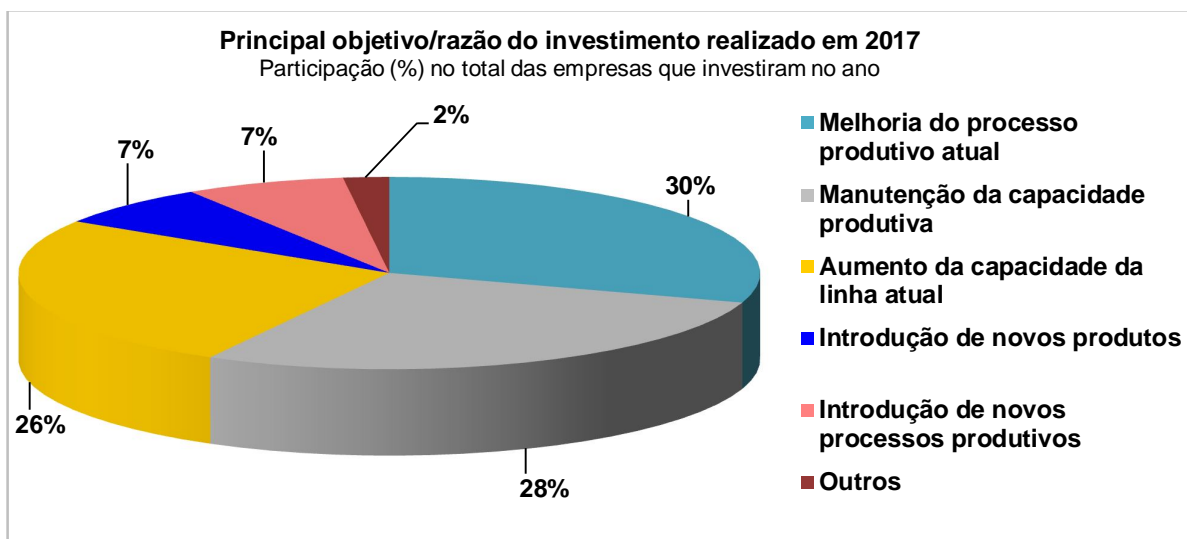
A maioria das empresas que investiu em 2017 (83%) comprou máquinas e equipamentos. Esse percentual é maior que o observado em 2016 (82%), porém menor que o de 2015 (90%).



A INDÚSTRIA POTIGUAR ESTÁ INVESTINDO MAIS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO E NA MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA

A maioria das indústrias potiguares que investiram em 2017 tiveram como objetivos principais a melhoria do processo produtivo atual (30%) e a manutenção da capacidade produtiva (28%); também foi significativo o percentual das que investiram para aumentar a capacidade produtiva atual (26%). Em contrapartida, foram marginais as citações de investimentos na introdução de novos produtos (7%) e de novos processos produtivos (7%) e outros (2%).

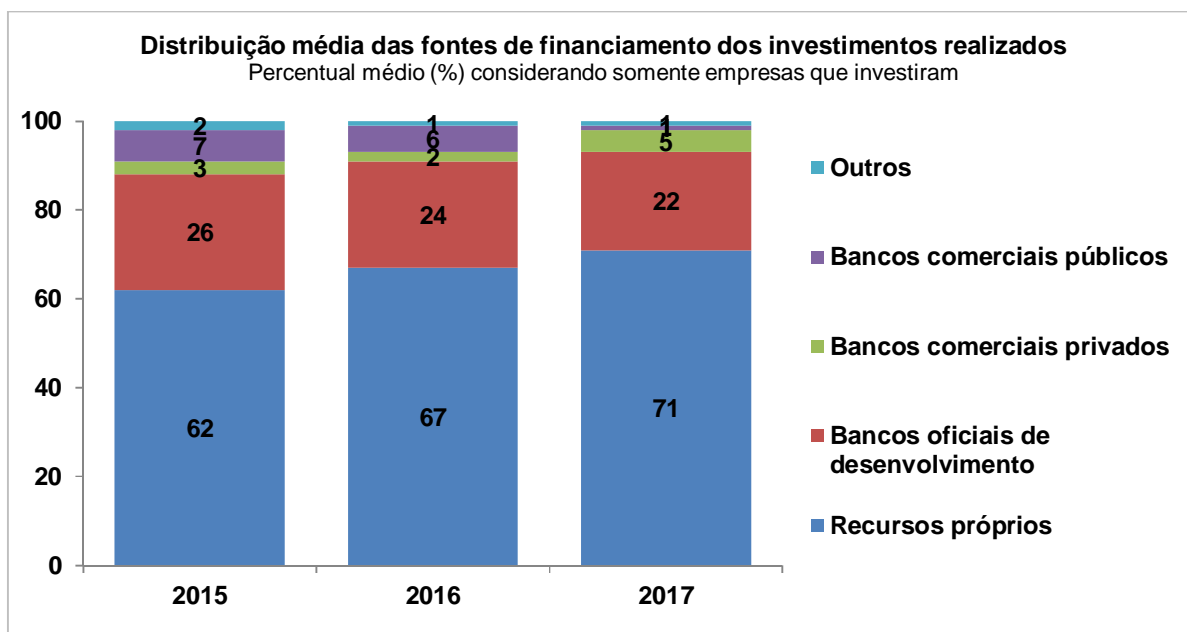
Os percentuais assinalados não diferiram muito dos da pesquisa de 2016, exceto no que diz respeito aos investimentos destinados à introdução de novos produtos, que caíram de 20% para 7%.



MAIORIA DOS INVESTIMENTOS FOI REALIZADO COM CAPITAL PRÓPRIO

Em média, 71% dos investimentos realizados em 2017 foram financiados com recursos próprios, enquanto a participação de recursos de terceiros ficou em 29%.

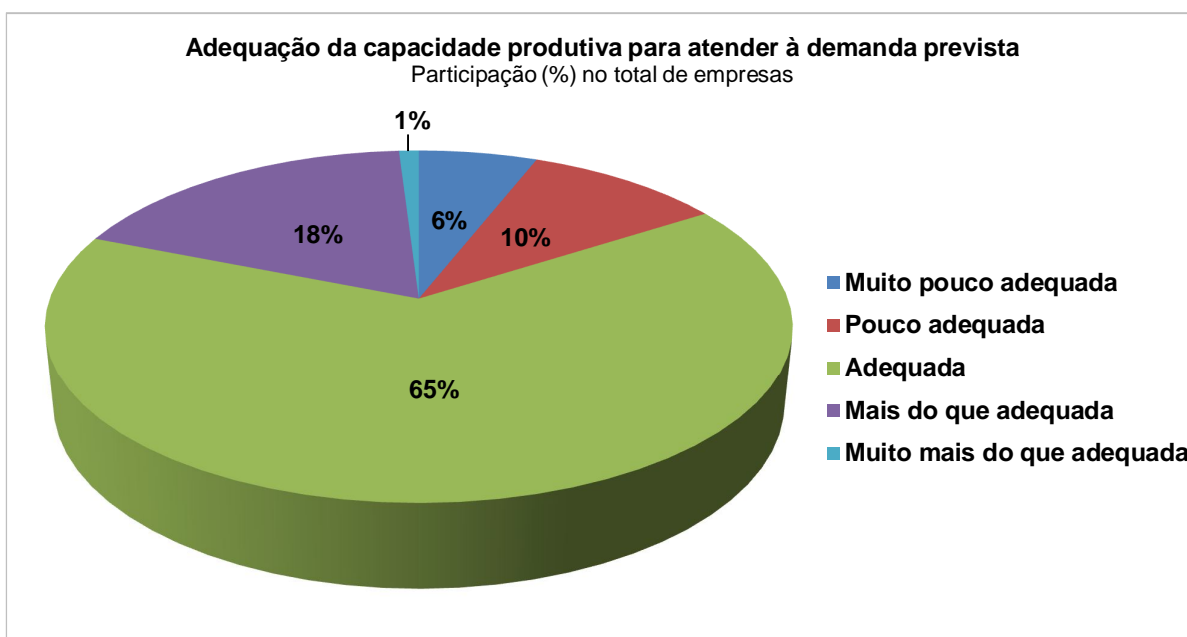
Os bancos oficiais de desenvolvimento (BNDES, Banco do Nordeste, etc) seguem como a principal fonte de recursos de terceiros: 22%, em média, dos investimentos de 2017. Os recursos oriundos dos bancos comerciais privados, com 5% de participação, superaram os bancos comerciais públicos (Banco do Brasil, Caixa Econômica, etc), cujo percentual de assinalações atingiu 1%.



Investimentos em 2018

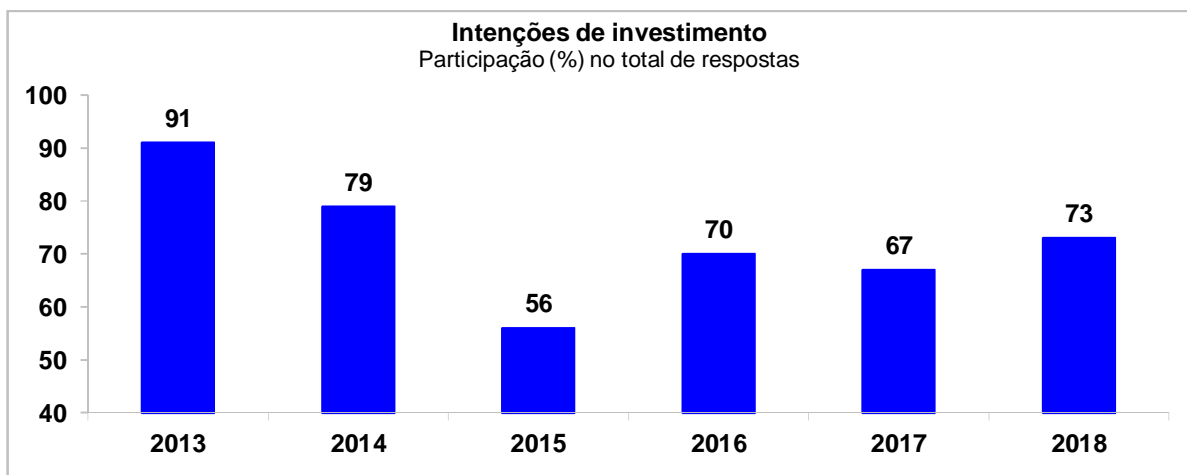
CAPACIDADE PRODUTIVA É ADEQUADA À DEMANDA ESPERADA

A capacidade produtiva não representa entrave ao crescimento industrial potiguar em 2018. Os resultados da Pesquisa Investimento na Indústria mostram que 84% das empresas respondentes declararam que sua capacidade produtiva atual está adequada ou mais do que adequada para atender à demanda prevista para 2018. O percentual de empresas que a consideravam pouco adequada representou 16% das assinalações (contra 17% da pesquisa anterior).



EXPECTATIVA DE INVESTIMENTO É A MAIOR DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

73% das indústrias consultadas declararam que pretendem investir em 2018. Este foi o maior percentual desde a pesquisa relacionada às intenções de investimentos de 2014, quando as assinalações de expectativas atingiram 79%.

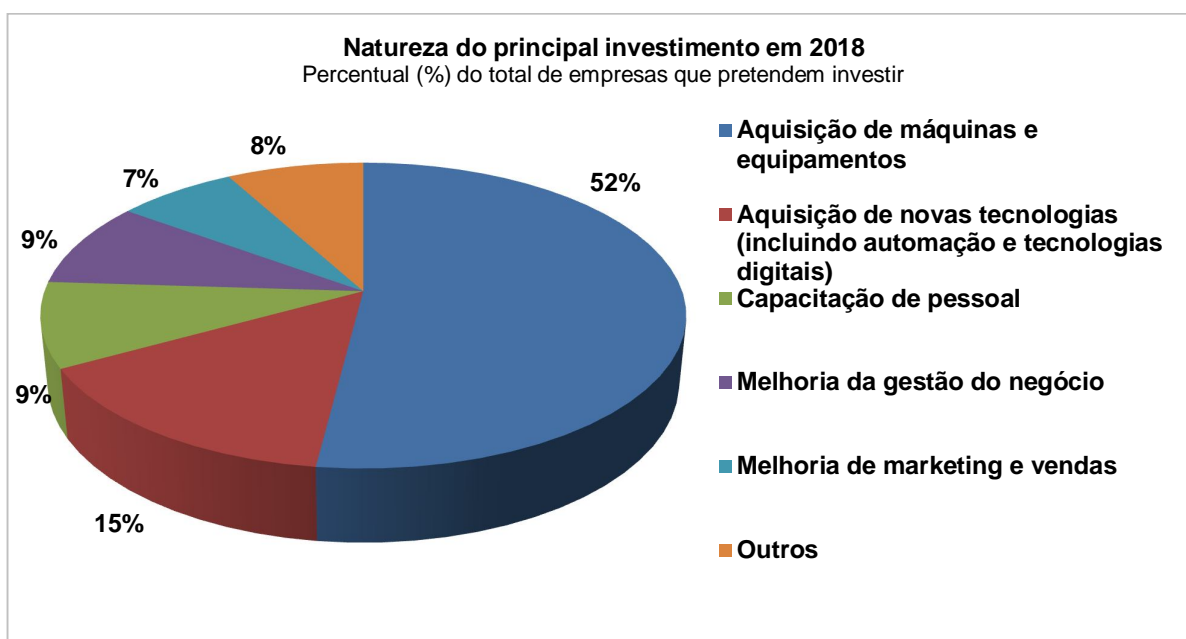


Dentre as empresas que planejam investir em 2018, 50% delas deverão fazê-lo na continuação de projetos já existentes, enquanto 48% investirão em novos projetos e 2% não responderam à questão.

MAIS INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

52% das empresas potiguares que pretendem investir em 2018 afirmaram que seu principal investimento será a aquisição de máquinas e equipamentos. Em seguida, foi apontada a aquisição de novas tecnologias (incluindo automação e tecnologias digitais), assinalado por 15% das empresas.

Em seguida, aparecem capacitação de pessoal (9%), melhoria da gestão (9%), outra natureza (8%) e melhoria de marketing e vendas (7%).



INVESTIMENTOS SERÃO DIRECIONADOS AO AUMENTO DA CAPACIDADE DA LINHA ATUAL

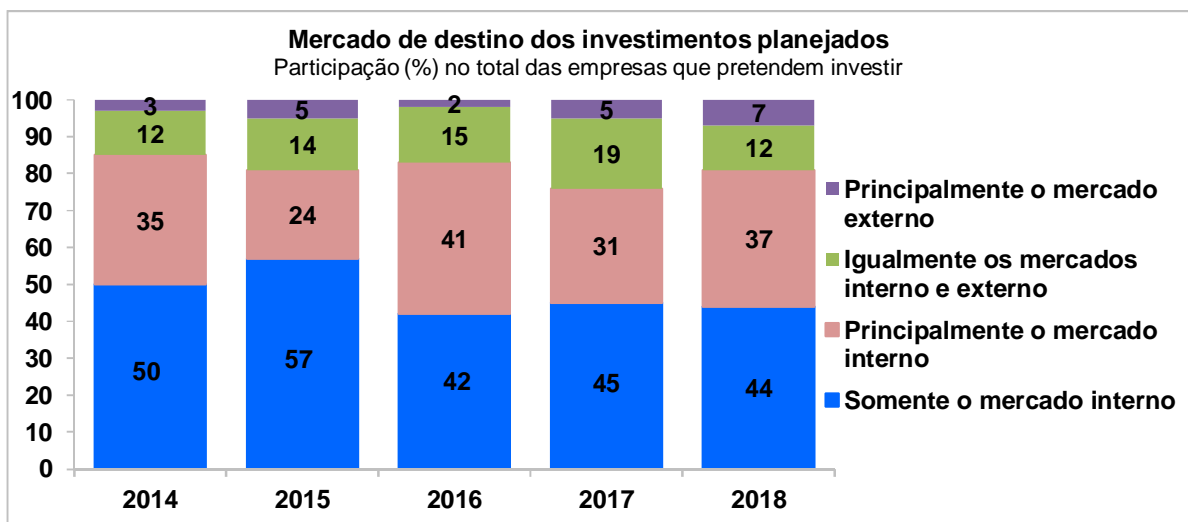
O principal objetivo apontado pelos empresários norte-rio-grandenses para a realização dos investimentos previstos para 2018 foi o aumento da capacidade da linha atual, com 40% das assinalações. Em seguida aparecem, por ordem de importância, a introdução de novos produtos (24%), a melhoria do processo produtivo atual (19%), manutenção da capacidade produtiva (12%), a introdução de novos processos produtivos (3%) e outros (2%).



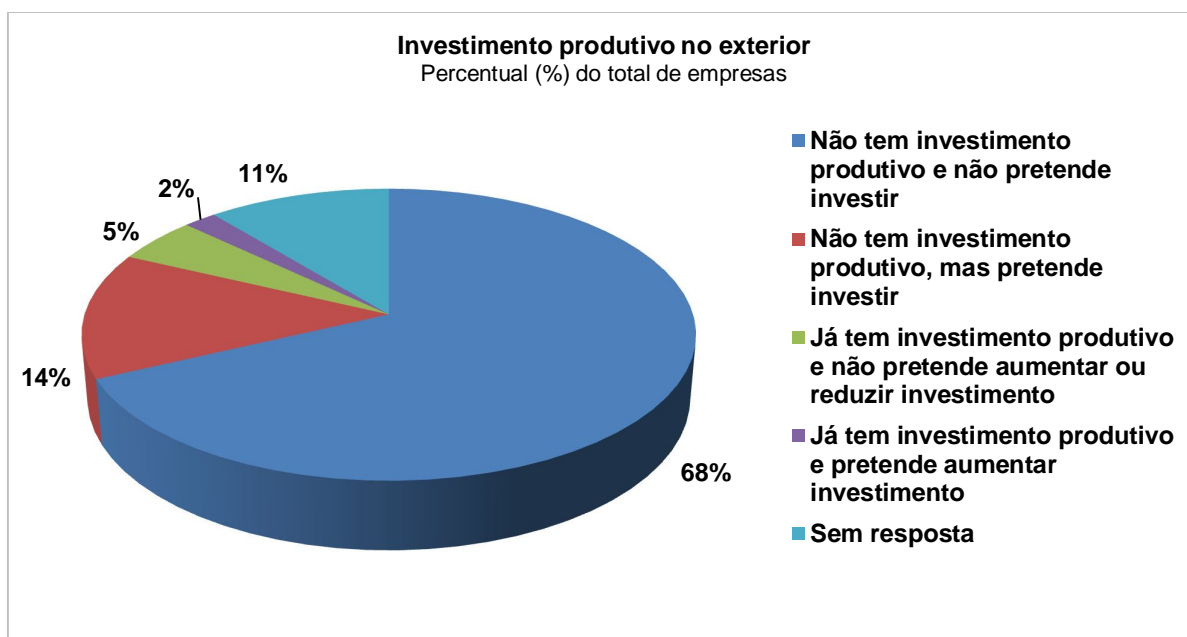
OBJETIVO DOS INVESTIMENTOS É ATENDER PRIORITARIAMENTE AO MERCADO INTERNO

Os investimentos previstos para 2018 terão como objetivo atender à demanda do mercado interno. De fato, 81% das empresas consultadas apontaram que os investimentos planejados visam atender somente (44%) ou principalmente (37%) ao mercado interno. Nas intenções de investimentos para 2017, esses percentuais somavam 76%.

Entre as empresas que pretendem investir em 2018, 12% irão atender igualmente aos mercados interno e externo e 7% apontaram que irão atender principalmente ao mercado externo.



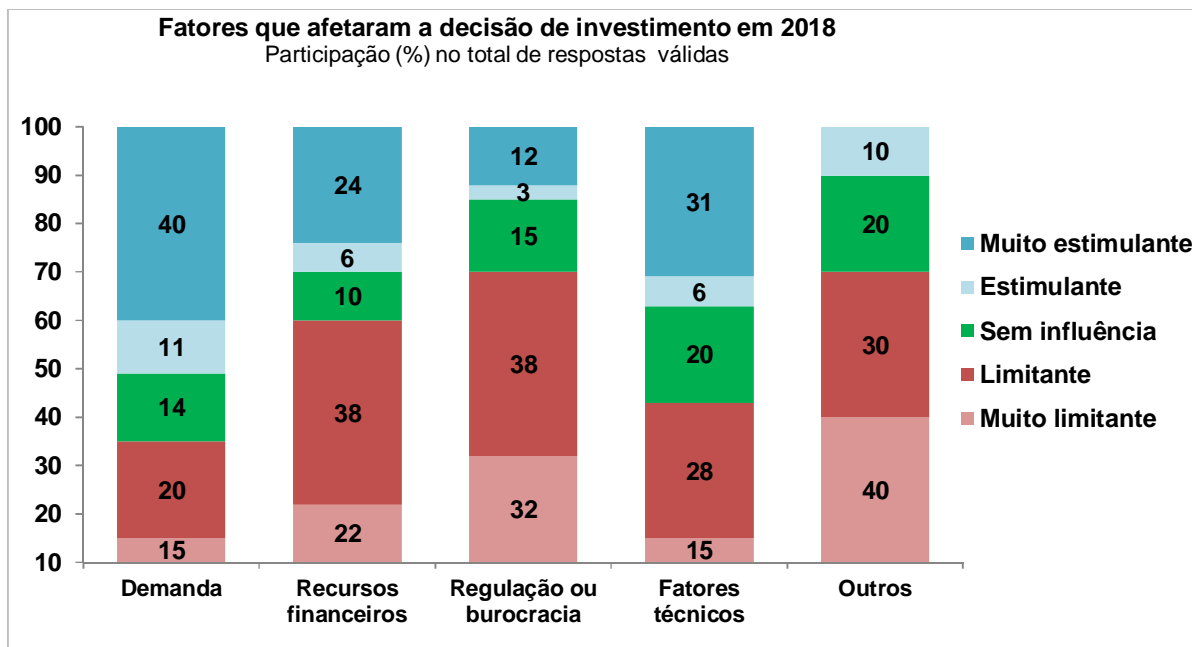
68% das empresas industriais potiguares apontaram que não têm investimento produtivo no exterior e não pretendem ter, enquanto 14% não têm investimento produtivo no exterior e pretendem ter, 5% já têm investimento e não pretendem aumentar ou reduzir esse investimento, 2% já possui investimento produtivo e pretende expandir e os 11% restantes não responderam à questão.



RECUPERAR A DEMANDA É O MAIOR FATOR DE ESTÍMULO AO INVESTIMENTO EM 2018

51% das empresas afirmaram que a demanda esperada foi o maior fator de estímulo à intenção de investir em 2018, enquanto 35% assinalaram que este fator atuou como limitante à intenção de investir.

Outros dois fatores pesquisados atuaram fortemente como limitadores à intenção de investir em 2018, quais sejam, regulação ou burocracia, outros (novos projetos e situação econômica do país), recursos financeiros e fatores técnicos (tecnologia, mão de obra, matéria-prima, etc) conforme 70%, 70%, 60% e 43% das assinalações, respectivamente.



FICHA TÉCNICA

População objetivo: Empresas das indústrias extrativa e de transformação com 35 ou mais empregados.

Método de amostragem: Amostragem probabilística, com peso maior para as grandes empresas.

Período de coleta: 24 de janeiro a 19 de março de 2018.

Perfil da amostra: 80 empresas, sendo 35 pequenas, 31 médias e 14 grandes.

EXPEDIENTE: Investimento na Indústria, Ano 6, nº 1, maio de 2018. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística. Elaboração: Silvana Maria de Araújo, Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. Fax: (84) 3204-6271. E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br; edienecruz@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>